

Quarta sessão

Aprimoramento de um periódico: a experiência do Instituto Agrônômico

Vera Gallo Yahn
Instituto Agrônômico
13001 Campinas, SP

Resumo – São apresentadas algumas considerações sobre a editoração de “O Agrônômico”, periódico do Instituto Agrônômico de Campinas (IAC), da Secretaria da Agricultura do Estado de São Paulo. Relatam-se dados históricos de sua criação e evolução, mediante análise dos 39 volumes publicados. Sua penetração e divulgação são abordadas, destacando-se a organização atual de sua editoração.

1 Introdução

Criado em 1887 para atender à demanda de informações sobre a cultura do café, o Instituto Agrônômico afortunadamente teve indicado para seu primeiro diretor o austríaco Franz W. Dafert.

É notável como esse emérito cientista pode, há cem anos, delinear tão bem as projeções da agricultura paulista, estabelecendo bases tão sólidas para a Instituição que assim permanece até hoje, servindo a São Paulo e ao Brasil.

As primeiras publicações dos técnicos que trabalharam no IAC eram extremamente detalhadas e quase sempre constituíam-se de relatórios ou monografias eventuais sobre temas de maior interesse.

Após várias e distintas fases, veio para dirigir o Instituto Agronômico interinamente o Eng.-Agr. Joaquim Ferraz do Amaral. Seu mandato foi curto, no início da década de 40, mas pode o ilustre administrador deixar numerosas obras, no sentido amplo do termo, entre as quais destaca-se a criação, em 1941, de duas revistas: *Bragantia*, de caráter científico, e *O Agrônomo*, boletim informativo da instituição, que também divulga informações técnicas.

O presente trabalho procura analisar o periódico *O Agrônomo*, considerando os diversos aspectos de sua apresentação, enfatizando seu aprimoramento e fortalecimento graças à nova política editorial adotada.

2 Origem e apresentação de *O Agrônomo*

Criado como uma publicação dirigida aos lavradores, *O Agrônomo* passou por diversas fases, chegando muitas vezes a ser previsto o seu fim.

Ao analisá-lo desde o seu primeiro número, notamos problemas quanto à periodicidade e diferenças na sua apresentação. Seus números iniciais, de um a doze, correspondentes a janeiro-dezembro de 1941, tinham o formato 23 x 16cm. Ficou interrompido até abril de 1949, quando reapareceu com o número um outra vez, mas com formato diferente, 20,5 x 31cm, permanecendo assim até o número 48, de março de 1953. A partir do nº 49, volta ao tamanho 23 x 16cm, mantido até hoje, apresentando periodicidade mensal até o volume 21, de 1969, embora com frequência trouxesse fascículos acumulados. Do volume 22, de 1970, até o volume 35, de 1983, apresentou um número único, anual e apenas em 1974, o volume 26, embora anual, apresentou-se em três partes, denominadas tomos.

O volume 36, de 1984, teve dois números: um correspondente a janeiro-junho e outro julho-dezembro.

A partir do volume 37, de 1985, o periódico passou a ser quadrimestral. Hoje, encontra-se no volume 39 (1987), o primeiro fascículo já está distribuído e o segundo está em preparo.

Em 1949, quando foi relançado *O Agrônomo*, o então Diretor-Geral

da Instituição, Eng.-Agr. Carlos Arnaldo Krug, esclareceu que o objetivo da revista é tornar mais conhecidas, nos meios agrônômicos e rurais, as atividades do Instituto Agrônômico, destacando a importância de *O Agrônômico* no intercâmbio entre pesquisa e extensão (KRUG, 1949).

Ao boletim informativo *O Agrônômico* caberia manter os interessados a par dos trabalhos em andamento nas suas seções técnicas e estações experimentais, publicando, igualmente, resumos de palestras e conferências efetuadas nas suas reuniões técnicas, como também dos artigos e notas publicados em *Bragantia*. Deveria ainda incluir notícias sobre as viagens de estudo realizadas pelos pesquisadores, suas realizações e atividades, sendo um reflexo da vida interna da Instituição. E *O Agrônômico*, ao longo dos anos, manteve em seu conteúdo os mesmos tópicos estabelecidos por ocasião do seu relançamento em 1949.

Ele foi objeto de estudo de dois grupos de trabalho constituídos pelo Diretor-Geral da Instituição, em 1978 e 1983, que procuraram não só caracterizá-lo, mas também definir os seus objetivos e o público a que se destina. Concluiu-se que o Instituto Agrônômico precisa de uma publicação que traga informações diversas para o público interno e externo e que *O Agrônômico* poderia ser aprimorado para isso. Seria, então, uma publicação trimestral ou quadrimestral, que levaria ao leitor informações e novidades fornecidas pelo corpo técnico do IAC. Entre as suas notícias poderiam ser incluídos resultados recentes de pesquisa, observações sobre problemas que ocorrem na prática, novidades de pesquisa de outros estados ou países, enfim informações de todos os tipos, que possam, de alguma forma, auxiliar os técnicos e os agricultores (RAIJ, 1978).

Os estudos feitos, embora indicassem pontos a serem corrigidos no periódico, eram insuficientes, pois os assuntos nele tratados, embora importantes, eram apresentados sem atrativo. Além disso, seu visual era austero demais, cansativo, e seu texto datilografado em máquina IBM elétrica dava-lhe aparência "artesanal".

Em fins de 1985, Primi & Ceribelli (1986), dentro do "Projeto de estruturação do veículo de divulgação externa do Instituto Agrônômico de Campinas", procuraram avaliar *O Agrônômico*, tendo em vista sua reestruturação, através de questionário enviado à Casas da Agricultura, Instituto Agrônômico, Delegacias Agrícolas, Serviço de Produção de Sementes, Bibliotecas e Universidades, Cooperativas e jornais especializados em agricul-

tura, de circulação nacional. Os resultados mostraram a grande aceitação da revista, tida como de nível “bom” e as críticas foram mais devidas à deficiência de ilustração, assuntos abordados de maneira desinteressante, linguagem pouco atraente, apresentação cansativa por excesso de texto e falta de definição de público. Essa pesquisa mostrou a penetração e a aceitação do periódico, vindo a fundamentar as alterações necessárias para o seu aprimoramento.

3 Editoração propriamente dita e situação atual

Nos seus primeiros números, de 1949 a 1953, a revista trazia como expediente: “O Agrônomo, Av. Barão de Itapura, 1481, Caixa Postal 28, Campinas, Estado de São Paulo”, mostrando a responsabilidade da Instituição em relação a ela.

A partir de abril de 1953, o seu formato voltou a ser 23 x 16cm, apresentando nova capa, após concurso realizado entre os desenhistas da Instituição e registrando tiragem de 2.000 exemplares. Passou a contar com um Engenheiro-Agrônomo, como Redator-Técnico e, a partir de setembro daquele ano, com dois funcionários na Redação. Em certos números, acusa dois redatores-técnicos e a partir de 1955 registra os responsáveis pela composição, desenho e impressão.

A partir de outubro de 1954, traz impresso que “São permitidas as transcrições de artigos e notas deste Boletim, desde que sejam citados os nomes dos seus autores e a fonte de origem”.

Assim, o exame de diversos volumes, após 1966, deixa clara a responsabilidade de um ou dois redatores-técnicos e da chefia da Seção de Publicações, quanto à revisão de vernáculo e de artes gráficas das matérias publicadas.

De 1975 a 1980, acentuaram-se os atrasos do periódico. A responsabilidade pela seleção de artigos e notícias ficou centralizada no Diretor do Serviço de Divulgação Técnico-Científica. Os assuntos tratados, embora de interesse eram publicados com atraso. Poucos pesquisadores enviavam artigos, pareceres e/ou informações técnicas e não se conseguia “fechar” a Revista na data estabelecida.

Entretanto, era sentida a preocupação da Diretoria-Geral da época e dos próprios pesquisadores pelo destino do periódico. Em 1978, foi instituído um Grupo de Trabalho para analisar todas as publicações e a política de publicações do Instituto Agronômico e apresentar propostas concretas sobre os procedimentos a serem seguidos nessa área. O relatório resultante dos trabalhos desse Grupo propõe modificações em geral, criando e eliminando séries e definindo com mais rigor os objetivos e o público de cada publicação. Assim, *O Agrônomo*, um periódico com informações diversas, seria dirigido ao público interno e externo (RAIJ, 1978).

Em 1981, foi constituída a Comissão Editorial do Instituto Agronômico, sendo seu Coordenador, o próprio Diretor do Serviço de Divulgação Técnico-Científica, numa espécie de Editor-Chefe, contando com um representante de cada Divisão Técnica, indicado por esta, e respectivos suplentes com mandato de dois anos; revisores de vernáculo e de bibliografia, sem mandato, afetos à Diretoria do Serviço de Divulgação Técnico-Científica, e revisores técnicos de língua inglesa, também sem mandato, aprovados pela Comissão Editorial.

Em 1984, por Portaria do Diretor-Geral, a Comissão Editorial passou a ser composta da seguinte maneira: o Diretor do Serviço de Divulgação Técnico-Científica, seu Coordenador; um representante de cada uma das grandes áreas de conhecimento estudadas pelo Instituto, independentemente de sua estrutura formal, indicado pelo Coordenador, de comum acordo com o Diretor-Geral, e os responsáveis pela revisão de vernáculo, de bibliografia e de língua inglesa, que participariam apenas em casos afetos às suas especialidades. Os membros representantes das grandes áreas de conhecimento estudadas pela Instituição teriam mandato de dois anos, vedada a sua recondução por mais de dois mandatos consecutivos. Além disso, a renovação de seus integrantes se daria sempre parcialmente, atingindo, cada vez, apenas a metade deles. À medida da necessidade e/ou conveniência, a Comissão Editorial vem-se utilizando de revisores externos.

O Serviço de Divulgação Técnico-Científica centraliza e organiza o fluxo procedendo aos encaminhamentos necessários em todas as suas fases. A decisão relativa ao mérito dos trabalhos cabe essencialmente à Comissão Editorial, na qual se fazem representar todas as áreas de especialização do IAC, e aos Revisores Especializados.

O trabalho da Comissão Editorial, nos últimos quatro anos, foi inteiramente devotado ao aprimoramento da revista científica *Brugantia*, não só

quanto à análise do seu conteúdo, mas também quanto à qualidade da sua apresentação.

Em 1981, o então Diretor do Serviço de Divulgação Técnico-Científica designou um pesquisador, membro da comissão Editorial, para coordenar *O Agrônomo*, numa volta à função dos já mencionados redatores técnicos dos idos de 1950-60.

Em fins de 1983, o então Diretor do Serviço de Divulgação Técnico-Científica, com base nos relatórios dos Grupos de Trabalho e acreditando que o periódico precisava de uma força nova para sobreviver, indica dois pesquisadores, membros da Comissão Editorial, para coordená-lo. Estes, considerando que os assuntos tratados na Revista, praticamente desde a sua criação, eram importantes (Realizações do Instituto Agrônomo, Informações Técnicas, Atividades dos pesquisadores, Notícias da Instituição etc.) reconheceram a necessidade de torná-la agradável e esperada pelos seus leitores, o que exigia modificações urgentes na sua periodicidade, na sua apresentação gráfica e no seu conteúdo, principalmente no que diz respeito a assuntos atuais redigidos de forma atraente.

Primeiramente, os coordenadores expediram uma circular a toda a Instituição, explicando as novas diretrizes a serem impostas ao periódico e, em seguida, passaram a enviar circulares aos pesquisadores, marcando prazos para a entrega dos trabalhos técnicos e das notícias, referentes às Seções e aos funcionários, a serem publicados em *O Agrônomo*.

Assim, o volume 36(1984) saiu em dois números, dentro do próprio ano de 1984, embora ainda sem grandes alterações na sua apresentação e no seu conteúdo. Mas o fato de ter sido publicado no próprio ano, o que não era feito há muito tempo, foi o primeiro passo para a sua sobrevivência e posterior sucesso.

A revista começou a ser esperada pelos leitores e, como reflexo disso, a aumentar o número de informações técnicas a serem publicadas.

O primeiro número do volume 37(1985) traz a apresentação do Diretor-Geral enaltecendo o esforço para o reerguimento da publicação que leva o nome do Instituto Agrônomo (SABINO, 1985); Com capa nova, periodicidade quadrimestral e textos compostos, passa a ser o veículo adequado para atingir agrônomos, extensionistas, técnicos, lavradores e outros interessa-

dos em Agricultura. À medida que o pesquisador sentiu a regularidade da Revista, passou a colaborar com informações técnicas e notícias. Prova disso: *O Agrônômico* publicou oito informações técnicas no primeiro número do volume 39(1987).

Mais agradável, incluindo fotos em cores, mais moderno e dinâmico, *O Agrônômico* se impôs como registro, memória da Instituição e como veículo de comunicação tanto para os pesquisadores e funcionários, como para o público externo: pesquisadores de outras instituições, extensionistas, universitários, agricultores etc.

Ainda sob o aspecto editorial, merece destaque o sistema de renovação parcial e periódica dos seus dois coordenadores, tendo em vista o aproveitamento da experiência de um e a introdução de novas idéias e de nova força, para o aprimoramento constante da Revista.

Não se pode falar em aprimoramento do periódico sem mencionar a modernização do Serviço de Divulgação Técnico-Científica, com a aquisição da máquina de processamento de texto – FORMA Composer – que permitiu agilizar e dar novo visual às publicações da Instituição.

O Agrônômico é inteiramente preparado e impresso nas dependências da própria Instituição. Atualmente, sua edição compreende a coordenação de dois pesquisadores, responsáveis pela avaliação e seleção da matéria a ser publicada; a chefia da Seção de Publicações, incumbida da revisão do vernáculo, da normalização e padronização dos artigos, além da supervisão da composição e da arte-final, executados por funcionários especializados, após o que as matrizes são enviadas para impressão na Seção de Tipografia.

4 Penetração e divulgação

Durante muitos anos, *O Agrônômico* era distribuído gratuitamente, tendo a Seção de Publicações registrado, em 1979, 2.500 endereços que receberam o volume 30(1978).

Nesse mesmo ano, tentando mudanças na Revista, foi comunicado aos 2.500 recebedores, que a publicação passaria a ser paga, a partir do volume 31=1 (1979, quando apenas 180 efetuaram o pagamento. O volume 32(1980) teve doze assinaturas e o volume 33(1981), apenas uma. Entretanto, eram numerosos os pedidos de doações da revista.

A situação atual de assinantes, permutas e doações, em relação ao volume 38(1986), para o Brasil e para o Exterior, encontra-se na Tabela 1.

TABELA 1.

Situação de *O Agrônomo* em relação ao número de assinantes, de permutas e de doações, no Brasil e no Exterior, do volume 38 (1986)

Brasil	Assinantes	Permutas e Doações	Exterior	Assinantes	Permutas e Doações
	nº	nº		nº	nº
Estado de São Paulo	50	1.024 ⁽¹⁾	Europa	2	67
Região Nordeste	21	45	América do Norte	-	41
Região Sudeste	15	42	América do Sul	-	37
Região Centro-Oeste	16	38	América Central	-	22
		31	Ásia, Oceania e		
Região Sul	16		Austrália	-	22
Região Norte	10	16	África	-	8
Total	128	1.196	Total	2	197

⁽¹⁾ Setecentos exemplares, a partir do volume 37 (1985) são distribuídos aos órgãos da Coordenação de Assistência Técnica Integral.

Como a área física de atuação dos pesquisadores do Instituto Agrônomo é restrita ao Estado de São Paulo, é notória sua presença neste Estado, quer em número de assinantes (50), quer em número de doações e permutas (1.024).

Quanto às regiões brasileiras, o maior número de assinantes (21) e de permutas e doações (45) encontra-se no Nordeste.

Sua distribuição é considerada boa, uma vez que é enviada a universidades, institutos de pesquisa, escolas práticas de agricultura, bibliotecas municipais, cooperativas agropecuárias e para toda a rede da Coordenação de Assistência Técnica Integral, órgão de extensão da Secretaria da Agricultura do Estado de São Paulo.

Como assinante, destacamos a EMBRAPA, com 42 assinaturas para as suas diversas unidades de todo o País.

PRIMI & CERIBELLI (1986), analisando questionários enviados para avaliação de *O Agrônomo*, notaram que mesmo as pessoas que não recebem a revista a lêem de alguma forma, mostrando um interesse significativo pela publicação. Revelaram, ainda, que em bibliotecas e universidades a revista é muito procurada, o que mostra sua importância como **registro** e como veículo **disseminador** de trabalhos dirigidos à área agrônômica.

No que diz respeito a outros países, os registros da Seção de Publicações mostram apenas dois assinantes na Europa, estando aí também o maior número de permutas e doações (67).

Considerando que o periódico é inteiramente em português e não traz resumos em inglês, é interessante notar as 41 doações e permutas para a América do Norte e o número relativamente pequeno delas para as Américas do Sul (37) e Central (22), onde predominam as línguas espanhola e portuguesa. No mesmo caso está a África, com países de língua portuguesa, recebendo apenas oito exemplares.

Sua penetração no exterior não é elevada, mas talvez não seja prejudicada uma vez que *O Agrônomo* é indexado em: Bibliography of Agriculture, Biological Abstracts, Chemical Abstracts, Horticultural Abstracts e Abstracts on Tropical Agricultural.

Além disso, desde o volume 36(2), de 1984, cópias de seus artigos estão disponíveis internacionalmente, através da University Microfilms International (UMI), o que leva a crer numa difusão mais ampla.

Por outro lado, nota-se um aumento do número de interessados pelo periódico. Sua tiragem que em 1986 foi 2.300 exemplares, passou em 1987 a 2.700. Além disso, desde 1982, *O Agrônomo* vem fornecendo cem separatas das informações técnicas aos autores, permitindo-lhes, uma disseminação mais seletiva. A experiência com as separatas teve tanto sucesso, que elas passaram para o catálogo de publicações da Instituição, podendo ser adquiridas como qualquer outra publicação editada pelo Instituto Agrônomo.

5 Conclusões

Tornou-se evidente que a agilização da publicação, a subdivisão dos volumes em fascículos quadrimestrais e o aperfeiçoamento do sistema de distribuição e divulgação trazem benefícios imediatos ao periódico, quebrando o círculo vicioso: ATRASO NA PUBLICAÇÃO – DESESTÍMULO PARA AUTORES – FALTA DE MATÉRIA – ATRASO NA PUBLICAÇÃO.

O primeiro passo para o fortalecimento do periódico já foi dado: mudança na política editorial, exigindo mais participação do corpo técnico, mas oferecendo-lhe em troca uma publicação mais agradável, mais atraente, mais moderna e com periodicidade regular.

Mas a Comissão Editorial da Instituição e os coordenadores de *O Agrônomo* reconhecem que o aprimoramento do periódico deve ser constante, exigindo cada vez mais a conscientização do corpo dos pesquisadores e a parcela de contribuição de cada um. O sucesso da revista deve-se ao apoio e à colaboração de toda a Instituição.

O objetivo atual da equipe está ligado ao aumento do número de assinaturas e à maior divulgação de *O Agrônomo* no Brasil e no exterior, principalmente em instituições de pesquisa e em escolas de agronomia da América Latina e da África, aproveitando as facilidades dos idiomas (espanhol e português).

Abstract – Some considerations on the editing of *O Agrônomo*, the journal of the Instituto Agrônomo de Campinas, Secretary of Agriculture State of São Paulo, are presented. Historic data since its creation are reported, as well as its evolution according to an analysis of the 39 volumes published. The journal penetration and divulgation are also discussed, showing the present organization of its editoration.

6 Referências bibliográficas

1. KRUG, C. A. Apresentação. *O Agrônomo*, 1(1): 1, 1949.
2. PRIMI, L. & CERIBELLI, R.M. Projeto de estruturação do veículo de divulgação externa do Instituto Agrônomo de Campinas. Parte I. Resultados da pesquisa de opinião. *O Agrônomo*, 33(1): 72-85, 1986.
3. RAIJ, B. van, coord. **Relatório do grupo de trabalho para avaliação das publicações do Instituto Agrônomo**. Campinas, Instituto Agrônomo, 1978. 12p. (Datilografado)
4. SABINO, N. P. Apresentação. *O Agrônomo*, 37(1): , 1985.